



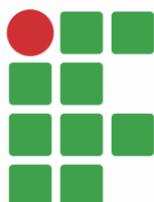
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FIC EM RECICLADOR**

Dourados - MS

julho, 2017



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso do Sul

### **Missão**

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

### **Visão**

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

### **Valores**

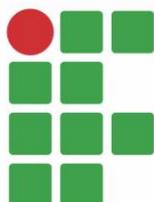
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso do Sul



**Nome da Unidade:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – *Campus Dourados*

**CNPJ:** 10.673.078/0008-35

**Instituição Parceira:**

**Denominação:** Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Reciclador

**Titulação conferida:** Reciclador

**Modalidade do curso:** Presencial

**Forma de oferta:** Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde

**Duração do Curso:** 05 meses

**Carga Horária:** 201 horas

**Data de aprovação:**

**Resolução:**

**Atualização:**

**Atualização:**



---

**Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul**

Luiz Simão Staszczak

**Pró-Reitor de Ensino e Pós-Graduação**

Delmir da Costa Felipe

**Diretor de Educação Básica**

Marcio Artacho Peres

**Diretor(a)-Geral do *Campus* Dourados**

Carlos Vinícius da Silva Figueiredo

**Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Dourados**

Nátalli Macedo Rodrigues Falleiros

**Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso FIC em Reciclador:**

**Presidente:** Vanessa Mayumi Fukuy Kataoka

**Membros:**

Francielle Priscyla Pott

José Wilton Fonseca da Silva

Nátalli Macedo Rodrigues Falleiros



## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b> .....	5
<b>2 HISTÓRICO DO IFMS</b> .....	5
<b>2.1 HISTÓRICO DE DOURADOS</b> .....	6
<b>3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC</b> .....	7
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	8
4.1 OBJETIVO GERAL.....	8
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
<b>5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	10
<b>6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	10
6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	10
6.2 MATRIZ CURRICULAR.....	11
6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	12
6.4 AÇÕES INCLUSIVAS.....	18
<b>7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	18
7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA.....	20
<b>8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS E PESSOAL DOCENTE</b> .....	20
8.1 PESSOAL DOCENTE .....	20
<b>9 CERTIFICAÇÃO</b> .....	21



## 1 IDENTIFICAÇÃO

**Denominação:** Reciclador

**Modalidade do curso:** Formação Inicial e Continuada – FIC.

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde.

**Número de vagas oferecidas:** 40 vagas.

**Forma de ingresso:** Seleção conforme edital.

**Público-Alvo:** Trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável.

**Tempo de duração:** 5 meses.

**Carga horária total:** 201 horas.

**Requisitos de acesso:** Ensino Fundamental I (1º a 5º) – Completo e mínimo de 16 anos.

**Turno de funcionamento:** Noturno

## 2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs), bem como para registrar diplomas dos cursos FICs por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), com implantação iniciada em 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC), ao definir seu campo de atuação, na formação inicial e continuada do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei nº11.892,



entre eles o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas *Campus* Campo Grande e *Campus* Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS. O *Campus* Nova Andradina foi o primeiro *campi* a entrar em funcionamento em Fevereiro de 2010 com a oferta de cursos técnicos. Em fevereiro de 2011, as outras seis unidades do IFMS entraram em funcionamento.

Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciou-se a implantação de mais três *campi* no IFMS, são eles: os *campi* de Dourados, Jardim e Naviraí, a partir de 2014 com ofertas de cursos FICs.

## 2.1 HISTÓRICO DE DOURADOS

O município de Dourados está situado no polo sul do estado e se estabelece como um centro urbano e econômico com forte liderança em outras regiões do interior.

Fundada em 20 de dezembro de 1935, a cidade de Dourados está localizada em uma área territorial de 4.086,237 km<sup>2</sup>, a 224 km de Campo Grande, comportando uma população estimada de 215.486 habitantes (IBGE, 2016) e IDH de 0,747 (IBGE, 2010).

Dourados é o município central da sub-região Grande Dourados, cuja situação produtiva potencial centra-se nos setores da agropecuária e da agroindústria frigorífica e laticínios; indústria de alimentos, têxtil e confecções; curtumes; moagem de soja; ração animal; sementes de pastagens e cereais; embalagem; erva-mate; fiação de algodão; açúcar e álcool; beneficiamento de trigo; indústria de pescado; indústria de biodiesel; comércio e serviços.

Neste cenário territorial que o IFMS *Campus* Dourados iniciou suas atividades em sede provisória, no ano de 2014. Desde o dia 02 de fevereiro de 2016 suas atividades ocorrem na sede definitiva, em terreno de 49.987,5 m<sup>2</sup>, sendo 4.536,40 m<sup>2</sup> de área construída, na Rua Filinto Müller, 1790, Jardim Canaã I. Com dois blocos de salas de aula e



laboratórios, quadra poliesportiva, biblioteca, bem como estrutura administrativa e guarita e conta com o polo EAD na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo. Foi inaugurado oficialmente pela presidência da república no dia 09 de maio de 2016.

Atualmente, mantém os seguintes cursos: Técnico em Informática para a Internet (Integrado de Nível Médio), Auxiliar Administrativo, Espanhol Básico, Inglês Básico, Operador de Computador (FIC), Técnico em Administração, Técnico em Agente Comunitário de Saúde, Técnico em Serviços Públicos (Educação à Distância - Subsequente), Inglês e Espanhol (Educação à Distância - E-Tec Idiomas).

Apesar das diferentes fontes de renda na cidade, a possibilidade de formação profissional na área da reciclagem pode trazer benefícios tanto econômicos quanto ambientais, pois as atividades econômicas de Dourados produzem a matéria prima (resíduos) do profissional da área que poderá trabalhar para uma empresa ou de forma autônoma e assim com a prestação do serviço, poderá retornar os lucros à cidade por meio de gastos com comércio e serviços. Deve-se lembrar que os resíduos gerados tendem a crescer, conforme aumenta a população.

### **3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC**

O curso FIC é um processo de ensino e aprendizagem voltado a capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar trabalhadores, em todos os níveis de escolaridade, desenvolvendo aptidões para a sua vida produtiva e social. Com base nesta definição foi visada a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), do Curso FIC em Reciclador, conforme dispõe a Portaria nº 12/2016 que aprova a 4ª edição do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC (2016), voltado ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde, e que possa atender a CBO 5192 dos trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável, além de pessoas interessadas no curso.

O cenário atual é voltado à sustentabilidade, ao pensamento verde, e aos 3R's: reduzir, reutilizar e reciclar. O intuito é reduzir a produção de resíduos de modo individual e coletivo, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e organização do destino adequado dos rejeitos. Apesar da dificuldade em expandir ações de gerenciamento de resíduos nos municípios, por parte das prefeituras, há o regulamento nacional, a Lei nº12.305/10 que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, e é abordada a ação de coleta seletiva, focada na separação de materiais passíveis de reciclagem.

Quanto maior a necessidade de promover a coleta seletiva, maior será a necessidade de mão de obra na área, sendo a intenção deste curso contribuir na formação e capacitação dos trabalhadores, para que possam atuar no beneficiamento de materiais reaproveitados



como matéria-prima para confecção de novos produtos, na indústria de uma determinada cadeia de produto. Os conhecimentos adquiridos no curso, aliado às ações que já promovem, ou seja, seleção dos diferentes materiais como vidro, plástico, papel, metal e outros, devem contribuir de forma eficaz no entendimento do processo da reciclagem, bem como a atuação profissional de negócios nesta área.

O município de Dourados tem apresentado diversas empresas que trabalham na área de recebimento de materiais recicláveis e que encaminham para o local de triagem adequada. O que pode se concluir é que há demanda de trabalhadores da área para cursar o Curso de Reciclador e, desta maneira, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul *Campus* Dourados pode, assim, cumprir o papel social de melhoria da qualidade de vida destas pessoas.

Nesse contexto, o IFMS propõe-se a oferecer o Curso FIC em Reciclador na modalidade presencial, que se insere na dinâmica de qualificação profissional, promovendo a educação profissional e tecnológica na perspectiva crítica, criativa, cidadã e emancipatória, capaz de contribuir com a formação humana integral e a abertura de negócio próprio ou coletivo.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Formar cidadãos aptos a executar tarefas relacionadas a coleta e seleção de material reciclável na cadeia de produtos, de forma ética e com atitudes empreendedoras.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar a atuação do trabalhador como recicladores, priorizando-se a elevação da escolaridade;
- Capacitar catadores de materiais recicláveis – cooperados, associados ou autônomos nos processos de tratamento de resíduos sólidos urbanos, contextualizados na Economia Solidária;
- Formar profissionais recicladores para atuar no beneficiamento de materiais reaproveitados como matéria-prima para novos produtos;
- Participar da seleção, tratamento e reciclagem de materiais diversos como vidro, plástico, papel, metal e outros, observando as normas de saúde, segurança e de preservação ambiental;
- Contribuir para a integração social e do ensino, integrando às distintas formas de aprendizagem no mundo do trabalho e da economia criativa;



- Atender as demandas existentes de mercado, no âmbito do Mato Grosso do Sul, com relação à produção e comercialização de produtos de materiais recicláveis;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos de sua área de qualificação profissional;
- Conhecer as tecnologias que podem melhorar as técnicas de reciclagens e artesanais;
- Conhecer e desenvolver práticas sustentáveis na produção artesanal de diversos produtos e artes;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Conhecer as normas reguladoras das atividades pertencentes a reciclagem e artesanato;
- Ampliar o desenvolvimento pessoal e de cidadania através das atividades de produção e de organização coletiva da atividade da reciclagem;
- Trabalhar fundamentos matemáticos voltados a cálculos financeiros elaboração de relatórios de cargas, demonstrações e pesquisas de preços e vendas;
- Trabalhar o uso de funções fundamentais de calculadora científica e financeira;
- Estudar aplicativos computacionais voltados ao trabalho: editor de texto, editor de slides e planilhas de cálculo;
- Demonstrar ferramentas disponíveis na internet no que se refere a pesquisa de aproveitamento de materiais recicláveis e preservação do meio ambiente;
- Demonstrar ferramentas computacionais que possam ser aplicadas nas atividades profissionais do aluno e dessa forma contribuir para sua formação pessoal;
- Trabalhar questões voltadas à ética e relações pessoais e interpessoais;
- Conhecer práticas de gestão e empreendedorismo, associativismo e de economia solidária;
- Fomentar o empreendedorismo através de práticas que estimulem a inovação, criação de novos negócios e a geração de uma visão positiva de futuro para a comunidade douradense e região;
- Desenvolver o espírito de liderança capaz de influenciar pessoas para o alcance dos objetivos organizacionais;
- Proporcionar a integração, na tarefa educativa, dos princípios empreendedores, levando os alunos ao conhecimento pleno de suas potencialidades, transformando os em gestores do seu crescimento pessoal e profissional;
- Contribuir para a inclusão digital e social dos alunos;
- Proporcionar a inclusão e permanência do aluno no mundo do trabalho



## 5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao final do curso o educando estará habilitado a se inserir no mundo do trabalho, sendo capaz de:

- Realizar as atividades de coleta, acondicionamento para transporte, transporte, recepção, triagem por seleção e por classificação, pesagem, acondicionamento para venda, comercialização, descarte de inservíveis.
- Identificar e adotar a necessidade de posturas preventivas quanto à saúde, higiene, segurança e preservação ambiental.
- Reconhecer a importância das suas atividades para a organização da produção.
- Reconhecer o problema da gestão dos resíduos sólidos e a possibilidade de inserção das associações e cooperativas através das políticas públicas.
- Reconhecer o papel das associações/cooperativas como instrumento de desenvolvimento nas dimensões social, econômica e ambiental.
- Criar peças decorativas e utilitárias por meio de conhecimento de técnicas artesanais primando pela sustentabilidade.
- Desenvolver práticas empreendedoras, associativistas e de economia solidária.
- Aplicar as normas de segurança no trabalho.
- Estruturar seu próprio negócio e ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável, integrando formação técnica e humana;

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, os estudantes devem estar aptos a:

- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade.
- Saber trabalhar em equipe.
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Reciclador baliza-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio e Educação Profissional, além do Guia Pronatec de Cursos FIC.

A organização curricular tem por característica:

- I - atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;



II - conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS;

III - estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares;

IV - articulação entre formação técnica e formação geral.

A metodologia utilizada para ministrar as aulas e avaliar os educandos será por meio de aulas teóricas e práticas com atividades dinâmicas e motivacionais, poderão ser expositivas, participativas e dialogadas sobre conceitos, exercícios e vivências, práticas individuais e em grupo, interação com profissionais da área, vídeos demonstrativos, dinâmicas, seminários, simulações, exposição de exemplos práticos e rotineiros, buscando a aprendizagem e interação constante dos educandos, entre outras que venham a requerer a participação ativa dos alunos estimulando a crítica, criatividade e a tomada de decisão. Cada formador deverá elaborar o plano de ensino de sua respectiva disciplina, com base nos objetivos e na ementa disponibilizada neste PPC, atendendo à inclusão de estudantes com deficiência.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado em Reciclador e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista na área de beneficiamento de materiais recicláveis e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho autônomo.

O Curso de Formação Inicial e Continuada de Reciclador possui uma carga horária total de 201 horas. Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar.

## 6.2 MATRIZ CURRICULAR

<b>FORMAÇÃO GERAL – MÓDULO I</b>	
<b>Unidade Curricular</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Língua Portuguesa Instrumental	18 horas
Matemática Aplicada	18 horas
Orientação para a Atuação Profissional	12 horas
Empreendedorismo	12 horas
<b>Módulo I - Total</b>	<b>60 horas</b>

<b>CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – MÓDULO II</b>	
<b>Unidade Curricular</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Ética, cidadania e direitos	09 horas
Noções de Informática Básica	24 horas
Associativismo e cooperativismo	09 horas
Segurança do trabalho e qualidade de vida	06 horas



Economia solidária	09 horas
Coleta seletiva	09 horas
Negócio dos recicláveis	15 horas
Triagem de resíduos inorgânicos recicláveis	15 horas
Meio ambiente: preservação, reciclagem e reutilização de materiais	09 horas
Oficina de artesanato	21 horas
Beneficiamento de resíduos sólidos para reciclagem	15 horas
<b>Módulo II - Total</b>	<b>141 horas</b>
<b>Carga Horária Total do curso</b>	<b>201 horas</b>

### 6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

<b>Unidade Curricular: Língua Portuguesa Instrumental</b>	<b>18h</b>
<b>Ementa:</b> Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Compreensão de manuais técnicos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BLINKSTEIN, I. <i>Técnicas de comunicação escrita</i> . 22ª ed. São Paulo: Ática, 2006. KOCH, I V.; ELIAS, V M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . São Paulo: Contexto, 2011. VANOYE, F. <i>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANDÃO, T. <i>Texto argumentativo - escrita e cidadania</i> . Porto Alegre: L&PM, 2001. FARACO, C. A.; TEZZA, C. <i>Oficina de texto</i> . São Paulo: Vozes, 2003. GARCEZ, H. C. <i>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. TRAVAGLIA, L. C. <i>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática</i> . 9 ed. São Paulo: Cortez, 2003. VILELA, M.; KOCH, I. V. <i>Gramática da língua portuguesa</i> . Coimbra: Almedina, 2001.	

<b>Unidade curricular: Matemática Aplicada</b>	<b>18h</b>
<b>Ementa:</b> Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema. Estudo da razão e proporção contextualizada em situações práticas. Noções de sistemas de medidas e de áreas e volumes mais utilizados em atividades práticas. Estudo das relações de porcentagem. Regra de três simples.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BIANCHINI, E. <i>Construindo conhecimentos em matemática</i> . v. 5 ao 8. 7 Ed. São Paulo: Moderna, 2011. DANTE, L. R. <i>Tudo é matemática</i> . v. 5 ao 8. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005. MIAMI, M. <i>Matemática no plural</i> . v. 5 ao 8. 1ª Ed. São Paulo: IBEP, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BONGIOVANNI, V.; LEITE, O. R. V; LAUREANO, J. L. T. <i>Matemática e vida: números medidas geometria: 6ª série</i> . 5 ed. v. 6. São Paulo: Ática, 1994. GIOVANNI, J. R.; CASTRUCCI, B. <i>A conquista da matemática: teoria aplicação: 6ª série</i> . São Paulo: FTD, 1985. DANTE, L. R. <i>Matemática: contexto e aplicações</i> . v. 1 - 3. São Paulo: Ática, 2011. HAZZAN, S. <i>Fundamentos de matemática elementar: combinatória e probabilidade</i> . v. 5. 8ª ed. São Paulo: Ed. Atual, 2013. SOUZA, J. <i>Novo olhar matemática</i> . v. 1 - 3. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2011.	

<b>Unidade Curricular: Orientação para Atuação Profissional</b>	<b>12 h</b>
<b>Ementa:</b> Mercado de Trabalho. O indivíduo e a organização. Principais aspectos da formação do	



profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania por meio do trabalho.

**Bibliografia Básica:**

COYLE, D. *O segredo do talento: 52 estratégias para desenvolver suas habilidades*. Rio de Janeiro: Sextante - Gmt, 2014.

KELLEY, T.; KELLEY, D. *Confiança criativa: libere sua criatividade e implemente suas ideias*. São Paulo: HSM EDITORA, 2014.

LAGO, D. do. *Despertar profissional: dicas práticas sobre comportamento no trabalho*. São Paulo: Integrare, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

DALLARI, D de A. *Direitos humanos e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998.

KOUZES, J. M.; POSNER, B. Z. *O desafio da liderança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GONÇALVES, M. H. B.; WYSE, N. *Ética e trabalho*. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001.

MAYO, A. *O valor humano da empresa*. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

PACHECO, L. *Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

**Unidade Curricular:** Empreendedorismo

**12 h**

**Ementa:** Empreendedorismo, criatividade e visão empreendedora; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento; ferramentas de gestão; marketing; administração estratégica; Liderança, Motivação e avaliação de empreendimentos; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de plano de ação e planos de negócios.

**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2005.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 3.ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DRUCKER, P F. *Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios*. São Paulo: Pioneira, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BRAGHIROLI, E. M. *Temas de psicologia social*. São Paulo: Vozes, 1999.

GONÇALVES, L. M. *Empreendedorismo*. São Paulo. Digerati Books, 2006.

KELLEY, T.; KELLEY, D. *Confiança criativa: libere sua criatividade e implemente suas ideias*. São Paulo: HSM EDITORA, 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. *Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

RAMAL, S. A. *Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**Unidade Curricular:** Ética, cidadania e direitos

**09 h**

**Ementa:** Noções conceituais de ética, cidadania e direitos. Cultura organizacional e cultura brasileira. Conduta ética do comportamento humano. Análise dos principais problemas relacionados à ética, cidadania e direitos humanos no campo social, político, econômico e cultural.

**Bibliografia Básica:**

DALLARI, D de A. *Direitos humanos e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998.

GONÇALVES, M. H. B.; WYSE, N. *Ética e trabalho*. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001.

MOTTA, F.C.P.; CALDAS, M. (Orgs.). *Cultura organizacional e cultura brasileira*. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ARRUDA, M.C.C.; WHITAKER, M.C.; RAMOS, J.M.R. *Fundamentos de ética empresarial e econômica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COMTE-SPONVILLE, A. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARTINEZ, P. *Direitos de cidadania: um lugar ao sol*. São Paulo: Ed. Scipione, 1996.

NALINI, J. R. *Ética e justiça*. São Paulo: Seminário de estudos sobre a tecnoética – As fronteiras da ética hoje. São Paulo: SENAC, 2000.

SROUR, R.H. *Ética empresarial*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.



<b>Unidade Curricular:</b> Noção de Informática Básica	<b>24 h</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos gerais de um Sistema Operacional: definição de hardware e software; conceitos básicos de sistema operacional, gerenciamento de pastas e arquivos, painel de controle, principais aplicativos; configurações básicas. Internet: navegadores, criação de endereço eletrônico.	
<b>Bibliografia Básica:</b> VELLOSO, F. C. <i>Informática: conceitos básicos</i> . 7 ed. São Paulo: Campus, 2004. OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. Silva; TOSCANI, S. S. <i>Sistemas operacionais</i> . 4. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. GASPAR, J. <i>Google Sketchup Pro 6: Passo a Passo</i> . 2 ed. São Paulo: Vetor, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BENTES, A. <i>TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas</i> . Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2008. BROOKSHEAR, J. G. <i>Ciência da Computação: uma visão abrangente</i> . 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. COX, J.; LAMBERT, J. <i>Microsoft Powerpoint 2010</i> . Porto Alegre: Bookman. 2011. RAMOS, M. C. <i>Gestão de Tecnologia da Informação: governança de TI: arquitetura e alinhamento entre Sistemas De Inf. e o Negócio</i> , São Paulo: Editora: LTC (Grupo GEN), 2011. VILLAVICENCIO, J. R. R.; RODRIGUEZ, J. A. V. <i>Projetos – Gerenciamento: uma abordagem como serviços</i> . Rio de Janeiro: Interciência, 2011.	
<b>Unidade Curricular:</b> Associativismo e Cooperativismo	<b>09 h</b>
<b>Ementa:</b> Cooperação e cultura da cooperação; Organização de empreendimentos coletivos: aglutinação, constituição, caracterização do grupo, viabilidade do negócio; Procedimentos legais: orientação jurídica e estruturação. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão. Experiências bem sucedidas de associações e cooperativas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ABRANTES, J. <i>Associativismo e cooperativismo</i> . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. AVRITZER, L. <i>Um desenho institucional para o novo associativismo</i> . São Paulo: Cedec, 1997. AZEVEDO, O. R.; SENNE, S. H. L. <i>Obrigações fiscais das sociedades cooperativas e entidades sem fins lucrativos</i> . 2ª ed. São Paulo: Thomson IOB, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CENZI, L. C. <i>Cooperativismo: desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro</i> . Curitiba: Juruá, 2009. PINHO, D. B. <i>Gênero e desenvolvimento em cooperativas</i> . SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000. RECH, Daniel. <i>Cooperativas: uma alternativa de organização popular</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. TEIXEIRA, F. (org). <i>Gestão de Redes de Cooperação Interempresariais: em busca de novos espaços para o aprendizado e a inovação</i> . Salvador: Casa da Qualidade, 2005. TESCH, W. <i>Dicionário Básico do Cooperativismo</i> . Brasília: SESCOOP, 2000.	
<b>Unidade Curricular:</b> Segurança do trabalho e qualidade de vida	<b>06 h</b>
<b>Ementa:</b> Segurança do trabalho e qualidade de vida do trabalhador. Introdução à Higiene e Segurança do Trabalho. Normas Regulamentadoras pertinentes a segurança e saúde do trabalhador. Mapa de Risco. O papel da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA na implementação de ações visando ao bem-estar dos trabalhadores. A influência da relação trabalho-família.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA FILHO, A. N. <i>Segurança do trabalho e gestão ambiental</i> . 4ª ed. São Paulo. Atlas. 2011. CARDELLA, B. <i>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística</i> . 8ª ed. São Paulo. Atlas, 2010. LIMONGI-FRANÇA, A. <i>Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial</i> . São Paulo; Atlas, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> MENDES, R.. <i>Patologia do Trabalho</i> . 2ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005. RODRIGUES, M. V. C. <i>Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial</i> . 10ª	



ed. Petrópolis: Vozes, 2007.  
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978. *Aprova as normas regulamentadoras - NR - do capítulo V, título II, da consolidação das leis do trabalho, relativas a segurança e medicina do trabalho.* Brasil: Ministério do Trabalho, 1987.  
SAMPAIO, J. R. *Qualidade de vida no trabalho e psicologia social.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.  
TAMAYO, A. *Cultura e saúde nas organizações.* Porto Alegre, Artmed, 2004.

<b>Unidade Curricular:</b> Economia Solidária	<b>09 h</b>
<b>Ementa:</b> Economia dominante e suas consequências; A Economia Solidária como movimento social; Redes e cadeias de produção sustentáveis; finanças solidárias; Políticas públicas de educação profissional locais e regionais relacionadas aos trabalhadores de materiais recicláveis; Importância do estudo de viabilidade na economia solidária.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ANTEA; IBASE. <i>Autogestão em avaliação.</i> São Paulo, Anteag, 2004. CASTEL, R. <i>As metamorfoses da questão social.</i> Trad. de Iraci D. Poleti. Petrópolis: Vozes, 1998. GUIMARÃES, G. (Org.). <i>Sindicalismo e cooperativismo.</i> São Paulo/Rio de Janeiro: ITCP-COPPE/RITCP's/UNITRABALHO, 1999.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GADOTTI, M. <i>Economia Solidária como práxis pedagógica.</i> São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. SINGER, P. <i>Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.</i> São Paulo: Contexto, 2000 TIRIBA, L. V. Economia popular e produção de uma nova cultura do trabalho: contradições e desafios frente à crise do trabalho assalariado. In: FRIGOTTO, G. (Org.). <i>Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século.</i> Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. SINGER, P. <i>Introdução à economia solidária.</i> São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002. SINGER, P. Economia Solidária. In: CATTANI, A. D. (Org.). <i>A outra economia.</i> Porto Alegre: Veraz, 2003.	

<b>Unidade Curricular:</b> Coleta seletiva	<b>09 h</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos, prática dos 3Rs (reduzir, reutilizar, reciclar), vantagens da coleta seletiva, noções para implantar a coleta seletiva na fonte produtora (domicílios, estabelecimentos comerciais, escritórios) e compreendendo a Coleta Seletiva Solidária.	
<b>Bibliografia Básica:</b> AMARAL, Ana Carolina. <i>Protegendo o Meio Ambiente- Reciclagem e Coleta Seletiva.</i> São Paulo: Hedra Educação, 2013. BALDISSARELLI, A. [et.al.]. <i>Considerando mais o lixo.</i> 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Copiart, 2009. BARBOSA, R. P.; IBRAHIN, F. I. D. <i>Resíduos sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental.</i> São Paulo: Editora Érica, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE MINAS GERAIS. <i>Cartilha Coleta Seletiva Solidária.</i> Minas Gerais: Lima Ltda, 2008. FRAGA, S. C. L. <i>Reciclagem de materiais plásticos.</i> São Paulo: Editora Érica, 2014. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. <i>Coleta Seletiva na escola, no condomínio, na empresa, na comunidade.</i> 2 ed.. São Paulo: CTP, 2013. ROMANI, A. P. de; SEGALA, K. <i>Agregando valor social e ambiental.</i> Rio de Janeiro: IBAM, 2007. (Mecanismo de desenvolvimento limpo aplicado a resíduos sólidos). TRINDADE, N. A. D. Consciência ambiental: coleta seletiva e reciclagem no Ambiente escolar. <i>Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 7, n.12; 2011.</i>	

<b>Unidade Curricular:</b> Negócio dos Recicláveis	<b>15 h</b>
<b>Ementa:</b> Geração de emprego e renda e oportunidades de negócios com recicláveis; O mercado de reciclagem; Equipamentos e transporte de produtos para o mercado; Classificação de custos e formação de preços; Técnicas de vendas e valoração de produtos recicláveis; Empresas e instituições, consumidores finais de reciclados; Gestão do negócio e administração financeira.	

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, A. de. Inovação tecnológica em empreendimentos autogestionários: utopia ou possibilidade? *IX Colóquio Internacional sobre Poder Local*, Salvador, no período de 15 a 18 de junho de 2003.

BAUMAN, Z. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed, 2008.

CONCEIÇÃO, M. M. *Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade*. Campinas: Átomo, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, O. R.; SENNE, S. H. L. *Obrigações fiscais das sociedades cooperativas e entidades sem fins lucrativos*. 2ª ed. São Paulo: Thomson IOB, 2007.

CORAGGIO, J. Alternativas para o desenvolvimento humano em um mundo globalizado. *Proposta: revista trimestral de debates*, ano 26, n. 72, São Paulo, 1997.

GONÇALVES, P. *A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos*. Rio de Janeiro: Fase, 2003.

KRAYCHETE, G.; AGUIAR, K. (Orgs.). *Economia dos setores populares: sustentabilidade e estratégias de formação*. São Leopoldo: Oikos, 2007.

SACHS, I.; VIEIRA, P. F. (Org.). *Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 2007.

<b>Unidade Curricular:</b> Triagem de resíduos inorgânicos recicláveis	<b>15 h</b>
--	-------------

**Ementa:** Definição. Estrutura e funcionamento de uma usina de triagem de resíduos inorgânicos. Vantagem e desvantagem do tipo de triagem. Classificação e métodos de separação de diferentes classes de recicláveis.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. *Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de resíduos sólidos*. Brasília: Funasa/Ministério da Saúde, 2014.

LOPES, A. F. A.; POMPEU, D. S. da S. Benefícios sociais e ambientais da usina de reciclagem e compostagem na cidade de Prata-MG. *Hygeia*, p. 74 – 85, v. 10, n. 19, 2014.

MANSOR, M. T. C [et. Al.] *Resíduos Sólidos*. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente/Coordenadoria de Planejamento Ambiental, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

SOARES, L. G. da C.; SALGUEIRO, A. A.; GAZINEU, M. H. P. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco – um estudo de caso. *Revista Ciências & Tecnologia*, n. 1, 2007.

MAZZER, C.; CAVALCANTI, O. A. Introdução à gestão ambiental de resíduos. *Infarma*, v. 16, n. 11-12, p. 67-77, 2004.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ. Unidades de Triagem e Compostagem de Resíduos Sólidos Urbanos. *Apostila para a gestão municipal de resíduos sólidos urbanos*. 2 ed. 2013.

VIMIEIRO, G. V; PEREIRA, L. Z; LANGE, C. L. Trabalho e qualidade de vida em usinas de triagem e compostagem de resíduos urbanos. *Revista de Administração FACES Journal*, p. 94-105, v. 8, n. 2, 2009.

<b>Unidade Curricular:</b> Meio ambiente: preservação, reciclagem e reutilização de materiais	<b>9 h</b>
---	------------

**Ementa:** A importância do homem como agente transformador do ambiente; a evolução histórica da sociedade e seus impactos no ambiente. Controle de poluição. Desenvolvimento sustentável; evolução da política ambiental; diferença entre reciclar e reutilizar, A legislação brasileira de regulamentação da comercialização de resíduos sólidos.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, R. T. de V. *Resíduos sólidos*. Belo Horizonte: UFMG, Escola de Engenharia, Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1999.

CATAPRETA, C. A. A. *Manual para operação de unidades de triagem e compostagem de resíduos*



sólidos urbanos. Belo Horizonte: COPASA, 2008.  
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE MINAS GERAIS. *Cartilha Coleta Seletiva Solidária*. Minas Gerais: Lima Ltda, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Superintendência de Limpeza Urbana. *Coleta seletiva: reduzir, reutilizar, reciclar*. Belo Horizonte: FEAM, 1998.  
CRIVELLARI, H. M. T.; KEMP, V. H. *Catadores na cena urbana: construção de políticas socioambientais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.  
DERISIO, J. C. *Introdução ao controle de poluição ambiental*. 4 ed. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.  
DOURADO, J.; BELIZÁRIO, F. *Reflexão e prática em educação ambiental discutindo o consumo e geração de resíduos*. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.  
FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. *Orientações técnicas para a operação de usina de triagem e compostagem do lixo*. Belo Horizonte: FEAM, 2005.

**Unidade Curricular:** Oficina de Artesanato

**21 h**

**Ementa:** Técnicas artesanais que utilizem materiais recicláveis na criação de peças decorativas e utilitárias. Reutilização e/ou reciclagem de materiais ou resíduos sólidos. Práticas artesanais

**Bibliografia Básica:**

ARANTES, A. A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
LAUER, M. *Crítica do artesanato*. São Paulo: Nobel, 1983.  
LEIRNER, C. *A arte do artesanato brasileiro*. São Paulo: Ed. Talento, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ARTESANATO SOLIDÁRIO. *Artesanato, produção e mercado: uma via de mão dupla*. São Paulo: LJM Gráfica e Editora, 2002. 70 p.  
GOMES, J. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras editora, 2000.  
SANTOS, J. B. F.; ARAGÃO, E. F. (Orgs.). *Artesanato para mundo globalizado*. Fortaleza: UECE, 2006.  
PORTO ALEGRE, S. *Mãos de Mestre: itinerário da arte e da tradição*. São Paulo: Maltese, 1994.  
RIBEIRO, B. *O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Funarte, 1983.

**Unidade Curricular:** Beneficiamento de resíduos sólidos para reciclagem

**15 h**

**Ementa:** Classificação dos resíduos sólidos. Tratamento das frações possíveis de reciclagem. Transporte. Acomodação dos resíduos para venda. Roteiro de descarte pós-triagem de inservíveis. Identificação das necessidades da cadeia produtiva local. Práticas de saúde, higiene, segurança e cuidado ambiental.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, R.; MARTINS, C. V. B. Modalidades da gestão das dimensões de resíduos sólidos urbanos em consórcios intermunicipais. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 192-215, 2015.  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Manual para implantação de compostagem e de coleta seletiva no âmbito de consórcios públicos*. Projeto internacional de cooperação técnica para a melhoria da gestão ambiental urbana no Brasil – BRA/OEA/08/001, 2010.  
SEBRAE-MS. *Gestão de resíduos sólidos: uma oportunidade para o desenvolvimento municipal e para as micro e pequenas empresas --* São Paulo: Instituto Envolverde: Ruschel & Associados, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

DIONYSIO, L. G. M.; DIONYSIO, R. B. *Lixo urbano: descarte e reciclagem de materiais*. 2009. Disponível em: [http://web.ccead.puc-rio.br/condigital/mvsl/Sala%20de%20Leitura/conteudos/SL\\_lixo\\_urbano.pdf](http://web.ccead.puc-rio.br/condigital/mvsl/Sala%20de%20Leitura/conteudos/SL_lixo_urbano.pdf)  
PIATTI, T. M.; RODRIGUES, R. A. F. *Plásticos: características, usos, produção e impactos ambientais*. Maceió: EDUFAL, 2005. (Conversando sobre ciências em Alagoas).  
SILVA, C. O.; SANTOS, G. M.; SILVA, L. N. A degradação ambiental causada pelo descarte inadequado das embalagens plásticas: estudo de caso. *REGET*, p. 2683- 2689, v. 13, n. 13, ago. 2013.  
KARPINSK, L. A. [et. al.]. *Gestão diferenciada de resíduos da construção civil: uma abordagem*



ambiental. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.  
PIVA, Ana Magda; WIEBECK, Hélio. *Reciclagem do plástico: como fazer da reciclagem um negócio lucrativo*. São Paulo: Artiliber Editora, 2004.

#### 6.4 AÇÕES INCLUSIVAS

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Reciclador do IFMS obedecerá a Lei nº 13.146/2015, do Estatuto da pessoa com deficiência, para assegurar a igualdade de direitos e oportunidades, evitando assim a discriminação. Estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes com necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99. As ações de inclusão serão encabeçadas pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do *campus* em parceria com o Núcleo de Gestão Administrativo e Educacional (NUGED) e grupo de docentes e proporá ações específicas direcionadas tanto à aprendizagem como à socialização desses estudantes. Também poderão ser constituídas parcerias com outras instituições especializadas nesse tipo de atendimento, o que possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

Para que tudo isso seja possível, é fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

### 7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso FIC em Reciclador adotará o sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de acordo com os seguintes critérios:

I. os ementários e bases tecnológicas, científicas e de gestão e os conteúdos das unidades curriculares devem ser estabelecidos no plano de ensino e avaliados em conformidade com o planejamento;

II. a ementa, as bases tecnológicas/conteúdos de cada unidade curricular devem ser disponibilizadas ao estudante no início de cada período letivo.

Serão considerados tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, ou seja, será considerado o percurso de aprendizagem e não apenas os resultados finais de cada unidade curricular.

Em cada instrumento de avaliação devem ser consideradas as aprendizagens que o estudante deverá evidenciar. Conforme as características de cada unidade curricular, os resultados das avaliações serão computados em duas notas, respectivamente para o regime de duração do curso.



Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular.

Terá direito à segunda chamada o estudante que, por motivos legais devidamente comprovados, perder avaliações, programadas ou não, no planejamento da unidade curricular. Terá direito à segunda chamada o estudante ou sujeito em seu nome que protocolar na Central de Relacionamento, em até 2 (dois) dias úteis após a realização da avaliação, requerimento com a devida justificativa e documentação comprobatória.

A segunda chamada se realizará em data definida pela Coordenação do Curso, aprovada pelo professor da unidade curricular e notificada ao estudante. As avaliações de segunda chamada deverão ser norteadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o estudante deixou de fazer.

É direito do estudante ter acesso aos instrumentos de avaliação de rendimento escolar pessoal após realização das mesmas.

Com relação ao acompanhamento do estudante, estabelece-se que paralelo ao período letivo deve-se propiciar, quando necessário, revisão e recuperação continuadas das avaliações programadas a serem desenvolvidas concomitantes ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante do contexto apresentado, a avaliação torna-se um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre eventuais provas finais, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange o seguinte:

- 1- Verificação de frequência;
- 2- Avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.



## 7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o ano letivo, e terá o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilitará um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

## 8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS E PESSOAL DOCENTE

O curso será ofertado na sede do *Campus* Dourados cujo suas instalações atuais são: salas de aula equipadas com carteiras para os alunos, mesa e cadeira para professor, quadro de vidro, pincel e apagador; laboratórios de informática com acesso à Internet banda larga, e softwares mais comuns para edição de textos e planilhas; recursos áudio visuais de qualidade (projektor multimídia e lousa interativa); biblioteca; sala dos professores e banheiros.

Para atendimento a demanda das aulas de informática nos laboratórios os softwares complementares são instalados a pedido dos professores, conforme necessidade prevista por cada disciplina. Também é permitida a utilização de notebooks particulares dos discentes, caso optem por utilizar em atividades de ensino.

A descrição dos equipamentos dos laboratórios para realização das aulas práticas de Informática Básica é descrita a seguir:

Nome do Laboratório	Equipamentos Existentes
Laboratório de Informática 01	40 microcomputadores, mesas e cadeiras para 40 alunos e 1 professor.

### 8.1 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Formação
Língua Portuguesa	Karina Kristiane Vicelli	Graduada em Letras Mestrado em Estudo de Linguagens
Matemática Aplicada	Florisvaldo de Oliveira Rocha	Graduado em Matemática Mestrado em Educação Matemática
Orientações para atuação profissional	José Wilton Fonseca da Silva	Graduação em Administração Mestrado em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia
Empreendedorismo	José Wilton Fonseca da Silva	Graduação em Administração Mestrado em Tecnologias



		Aplicáveis à Bioenergia
Ética, Cidadania e Direitos	Cleiton Zóia Münchow	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia
Noções de Informática Básica	Rodrigo Sanches Devigo	Graduação em Ciência da Computação
Associativismo e Cooperativismo	José Wilton Fonseca da Silva	Graduação em Administração Mestrado em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia
Segurança do trabalho e qualidade de vida	Jair da Costa Brito	Graduação em Educação Física Especialização em Educação Física Escolar
Economia Solidária	José Wilton Fonseca da Silva	Graduação em Administração Mestrado em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia
Coleta seletiva	Vanessa Mayumi Fukuy Kataoka	Graduação em Química Mestrado em Química
Negócio dos recicláveis	José Wilton Fonseca da Silva	Graduação em Administração Mestrado em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia
Triagem de resíduos inorgânicos recicláveis	Vanessa Mayumi Fukuy Kataoka	Graduação em Química Mestrado em Química
Meio Ambiente: preservação, reciclagem e reutilização de materiais.	A contratar	Graduação em Biologia
Oficina de Artesanato	Ligia Karina Meneghetti	Graduação em Educação Artística Mestrado em Música
Beneficiamento de resíduos sólidos para reciclagem	A contratar	Graduação em Biologia

## 9 CERTIFICAÇÃO

O IFMS conferirá ao estudante que obtiver aprovação em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do curso de Formação Inicial e Continuada em Reciclador.